



Universidade de São Paulo
Brasil



CONCURSO ESPECIALISTA EM LABORATÓRIO DRH USP
ESPECIALIDADE: ARQUEOLOGIA
EDITAL RH Nº 043/2024

Instruções

1. **Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.**
2. Verifique se o seu nome está correto na capa deste caderno e se a folha de respostas pertence ao **grupo EAQ**. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
3. Durante a prova, são **vedadas** a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta e de aparelhos de telecomunicação.
4. Duração da prova: **4 (quatro) horas e meia**. Cabe ao(a) candidato(a) controlar o tempo com base nas informações fornecidas pelo fiscal. O(A) candidato(a) poderá retirar-se da sala definitivamente após decorridas **2 (duas) horas** de prova. Não haverá tempo adicional para preenchimento da folha de respostas.
5. Lembre-se de que a FUVEST se reserva ao direito de efetuar procedimentos adicionais de identificação e controle do processo, visando a garantir a plena integridade do exame. Assim, durante a realização da prova, será coletada por um fiscal uma **foto** do(a) candidato(a) para fins de reconhecimento facial, para uso exclusivo da USP e da FUVEST. A imagem não será divulgada nem utilizada para quaisquer outras finalidades, nos termos da lei.
6. Após a autorização do fiscal da sala, verifique se o caderno está completo. Ele deve conter **60 (sessenta)** questões objetivas, com 5 (cinco) alternativas cada e **1 (uma)** questão dissertativa. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
7. O(a) candidato(a) deverá escolher e responder a 45 questões objetivas dentre as 60 questões que compõem a prova. Serão consideradas apenas as 45 primeiras questões preenchidas na folha de respostas.
8. Preencha as folhas de respostas com cuidado, utilizando caneta esferográfica de **tinta azul ou preta**. As folhas de respostas **não serão substituídas** em caso de rasura.
9. Ao final da prova, é **obrigatória** a devolução das folhas de respostas acompanhadas deste caderno de questões.

Declaração

Declaro que li e estou ciente das informações que constam na capa desta prova, na folha de respostas, bem como dos avisos que foram transmitidos pelo fiscal de sala.

ASSINATURA

O(a) candidato(a) que não assinar a capa da prova será considerado(a) ausente da prova.

01



Fonte: Folha de São Paulo

A respeito da *charge* apresentada, “Festa Junina da escola” faz menção

- (A) à circunstância de, na contemporaneidade, apenas se realizarem festas do cancioneiro popular em escolas públicas.
- (B) ao costume de o Estado queimar livros em praça pública, que caracterizou todo o período democrático brasileiro.
- (C) ao *Index Librorum Prohibitorum* elaborado pela Igreja Católica Apostólica Romana no período da perseguição romana aos cristãos.
- (D) à onda recente de proibição de que escolas trabalhem a leitura de certos livros considerados, por alguns, como ofensivos aos valores tradicionais.
- (E) à prática de se queimarem vivas as pessoas acusadas de heresia no contexto da contrarreforma católica.

02

Fonte: <https://www.facebook.com/desenhosdonando/>

Um dos efeitos que a eventual aprovação do Projeto de Lei nº 1904/2024 provocaria no ordenamento jurídico brasileiro está retratado de maneira crítica na *charge* apresentada.

Trata-se da circunstância de

- (A) majoração da pena do aborto, mesmo na hipótese de gravidez decorrente de estupro, havendo feto viável.
- (B) minoração da pena do estupro de que não resulte gravidez da vítima.
- (C) majoração da pena do estupro de que resulte gravidez da vítima, havendo feto viável.
- (D) proibição da prática do aborto em caso de gravidez da vítima de estupro.
- (E) permissão da prática do aborto em caso de gravidez da vítima de estupro, havendo feto viável.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 03 E 04

No capítulo “Psicopolítica”, de *No enxame*, Byung Chul-Han contrapõe três diferentes conceitos de poder: o poder da espada, o biopoder e o psicopoder.

03

Com base na leitura da obra, é possível afirmar que o biopoder se caracteriza

- (A) pela constante ameaça do soberano relativamente aos súditos, que se exerce pelo controle da força.
- (B) pela aptidão, que essa forma de poder tem, de mapear o inconsciente da coletividade humana.
- (C) pela coleta e análise de dados experienciais que permitirão a organização e o controle da população.
- (D) pela superação do Estado de natureza, em que vigorava a lei do mais forte com ameaça constante à vida humana.
- (E) pela impossibilidade de tratamento de dados sensíveis, que são protegidos por leis contemporâneas.

04

Com base na leitura da obra, é possível afirmar que o psicopoder se manifesta por meio de estruturas sociais que permitem

- (A) organizar informações com a finalidade de controlar a população, como é o caso dos órgãos públicos de planejamento.
- (B) prever o futuro a partir de sensações, como é o caso da inteligência artificial generativa.
- (C) conhecer modelos de comportamento que tornam prognósticos possíveis, como é o caso das chamadas *big techs*.
- (D) adentrar o inconsciente das pessoas por meio de tecnologias preditivas.
- (E) empoderar a psicopolítica a partir do comportamento social das massas ao acessar a sua consciência.

05

“A urbanização no Brasil é tardia. Ainda nas décadas de 1960 e 1970, havia campanhas para as pessoas saírem do campo e irem para os centros urbanos, o que acarretou um grande êxodo rural. Muita gente saiu da zona rural para liberar a área para o agronegócio e foi passar fome nas cidades”.

Ailton Krenak. *Futuro ancestral*.

A cidade de inspiração ocidental, na análise do autor, pode ser caracterizada como uma estrutura

- (A) consumidora de insumos e promotora de riqueza.
- (B) consumidora de energia e promotora de pobreza.
- (C) produtora de insumos e consumidora de energia.
- (D) promotora de felicidade e consumidora de insumos.
- (E) produtora de energia e promotora de riqueza.

TEXTOS PARA AS QUESTÕES 06 A 08

Ana é uma Especialista em Laboratório com muita experiência. Servidora da Universidade há 25 anos, acompanhou o desenvolvimento tecnológico de um importante laboratório em que está lotada, sediado numa tradicional unidade da USP. Pedro, Professor Titular há 2 anos e atual responsável pelo laboratório, iniciou sua trajetória na USP como pós-graduando proveniente de outra unidade da federação, realizou seu pós-doutoramento no exterior, ingressou na carreira dos servidores técnicos e administrativos da USP como Especialista em Laboratório e, posteriormente, passou a integrar a carreira docente, por concurso realizado há 16 anos. Como já trabalhava no laboratório, foi integrado por Juan, docente responsável pelo laboratório à época, a quem acabou sucedendo posteriormente.

Recentemente, Ana notou que uma informação relevante e decorrente das pesquisas ali desenvolvidas foi publicada num artigo científico não ligado diretamente ao grupo de pesquisa, em que figura como coautora a companheira de Angélica, uma das Professoras que compunha a equipe de Juan e que, após ter sido derrotada no concurso vencido por Pedro, requereu sua transferência para outra Unidade do mesmo campus.

Com base no Código de Ética da USP, Ana decide informar os fatos ao Professor Pedro. Sem prejuízo de outras providências, Pedro pede a Ana que reúna a equipe do laboratório para uma conversa em que pretende reforçar o dever de sigilo a respeito das pesquisas ali realizadas. Antes, porém, pede a Ana que o ajude a embasar normativamente sua ideia.

Após a reunião, Pedro decide ler o Código de Ética da Universidade para saber que comportamento adotar ante sua suspeita de que a Professora Angélica tenha infringido normas éticas ao supostamente revelar à sua companheira o conteúdo das pesquisas desenvolvidas no laboratório enquanto ela esteve ali integrada.

06

Com base nas informações dadas e nos seus conhecimentos a respeito da carreira docente na USP, é possível afirmar que Pedro fez parte das seguintes categorias docentes, em ordem hierárquica:

- (A) Professor Doutor, Professor Associado e Professor Titular.
- (B) Professor Associado e Professor Titular.
- (C) Professor Pós-Doutor, Professor Livre-Docente e Professor Titular.
- (D) Professor Doutor, Professor Pós-Doutor e Professor Titular.
- (E) Professor Doutor, Professor Adjunto, Professor Associado e Professor Titular.

07

Ana sabe que você, Especialista lotado(a) naquele laboratório, prestou o recente concurso em que foram cobrados conhecimentos acerca das normativas da USP e pede sua ajuda. Você sugere a Ana que o Professor Pedro reforce com a equipe o dever ético de

- (A) orientar seus colaboradores para que respeitem o segredo profissional a que estão obrigados por lei.
- (B) não usar dados pessoais de registros para discriminar ou estigmatizar subordinados.
- (C) evitar conflito de interesses na alocação de tempo e esforços em atividades não universitárias.
- (D) não participar de decisões que envolvam a seleção, contratação, promoção ou rescisão de contrato, pela Universidade, de membro de sua família.
- (E) evitar o acesso a informações confidenciais por quaisquer pessoas, mesmo que estejam para isso credenciadas.

08

Após a releitura do Código de Ética pelo Professor Pedro, ele deverá comunicar sua suspeita

- (A) ao Diretor da Unidade em que Angélica está lotada atualmente.
- (B) ao Diretor da Unidade a que está vinculado o laboratório, para que ele instaure um processo disciplinar.
- (C) à Comissão de Ética da USP, dada a natureza da infração, por intermédio de seu diretor.
- (D) à chefia de gabinete da Reitoria da USP, já que há conflito entre unidades diversas, por intermédio de seu diretor.
- (E) à Comissão de Legislação e Recursos, pois há violação de leis federais na conduta descrita, por intermédio de seu diretor.

TEXTOS PARA AS QUESTÕES 09 E 10

Texto 1

O que é o USP Multi?

O USP Multi é uma plataforma, administrada pela Pró-Reitoria de Pesquisa da USP, para cadastramento de centrais ou laboratórios multiusuários. Esta plataforma torna o parque de equipamentos da Instituição visível e de fácil acesso ao compartilhamento, podendo ser acessado por usuários de qualquer local.

A plataforma também atende a necessidade de gestão estratégica da infraestrutura institucional, ajuda os pesquisadores na gestão dos equipamentos multiusuários, auxilia o usuário na busca do equipamento necessário para sua pesquisa, análise de dados ou desenvolvimento tecnológico, aumentando a interação entre os diferentes grupos, além de garantir transparência de uso dos equipamentos às agências de financiamento.

Fonte: <https://uspmulti.prp.usp.br/>

Texto 2

Programa de Equipamentos Multiusuários (EMU)

O Programa de Equipamentos Multiusuários (EMU) tem por objetivo apoiar a aquisição de Equipamentos para Pesquisa que não podem, ordinariamente, ser adquiridos em Auxílios à Pesquisa Regulares ou Projetos Temáticos. O Programa EMU pode apoiar também, quando necessário, os custos para suprimentos e serviços necessários à instalação e operacionalização do Equipamento Multiusuário solicitado.

O programa tem natureza infra-estrutural e não se destina a prover o financiamento convencional aos projetos de pesquisa que sustentam cada solicitação - o apoio à realização desses projetos deve ser buscado nas linhas próprias de financiamento à pesquisa.

Fonte: <https://fapesp.br/emu/>

09

O Regimento Geral da USP não possui regras sobre laboratórios. No entanto, os laboratórios são mencionados no art. 52 do Estatuto da Universidade, no Título sobre as Unidades. Nos termos desse artigo do Estatuto, os laboratórios são vinculados administrativamente às(aos)

- (A) Conselhos centrais.
- (B) Núcleos de Apoio.
- (C) Unidades de Ensino e Pesquisa.
- (D) Departamentos.
- (E) Comissões estatutárias.

10

No contexto dos textos apresentados e do Estatuto da Universidade, é possível afirmar que a USP

- (A) enfrenta muitas dificuldades para estabelecer e colocar em funcionamento os laboratórios de uso comum em razão da exigência estatutária de sua vinculação administrativa a uma estrutura específica das Unidades.
- (B) serviu de modelo para que a FAPESP estabelecesse o Programa de Equipamentos Multiusuários, que passou a ser adotado por outras instituições de ensino e pesquisa do estado de São Paulo.
- (C) foi a instituição em que a FAPESP implantou o piloto do Programa de Equipamentos Multiusuários, uma vez que era a única das instituições paulistas que previa a existência de laboratórios de uso comum.
- (D) enfrentou uma longa greve dos pesquisadores e dos especialistas em laboratório, contrários à política indutora da FAPESP de privilegiar o fomento às propostas elaboradas no âmbito do Programa de Equipamentos Multiusuários.
- (E) já prevê a existência de laboratórios de uso comum desde a aprovação de seu estatuto, mas pode institucionalizá-los e fomentá-los mais facilmente a partir do estabelecimento, pela FAPESP, do Programa de Equipamentos Multiusuários.

11

A fração que representa a dízima periódica 2,4371717171... é

- (A) $\frac{243}{99}$
- (B) $\frac{24.371}{9999}$
- (C) $\frac{24.371}{9900}$
- (D) $\frac{24.128}{9999}$
- (E) $\frac{24.128}{9900}$

12

No sorteio para os jogos das oitavas de final da Taça Libertadores de 2024, foram utilizados dois potes: Pote1 com os classificados em primeiro lugar nos oito grupos da fase inicial e Pote2 com os classificados em segundo lugar destes mesmos grupos. No Pote1 havia quatro times brasileiros (Atlético-MG, Fluminense-RJ, Palmeiras-SP e São Paulo-SP), dois times bolivianos, um argentino e um colombiano. No Pote2, havia três times brasileiros (Botafogo-RJ, Flamengo-RJ e Grêmio-RS), dois argentinos, dois uruguaios e um chileno. Cada jogo das oitavas de final envolve, por sorteio, um time do Pote1 contra um time do Pote2. Para o sorteio do primeiro jogo, a maior chance é de acontecer um confronto envolvendo

- (A) os times de um mesmo grupo da fase inicial.
- (B) só times brasileiros.
- (C) dois times cariocas.
- (D) dois times argentinos.
- (E) um time paulista e um carioca.

13

Um operador de mercado comprou 1.000 ações de uma determinada empresa a R\$10,00 cada. Após alguns dias, as ações subiram 10% e ele vendeu metade dessas ações pelo novo valor e ficou com o restante. As ações, então, caíram 10% e ele recomprou 500 ações. Por fim, as ações subiram R\$1,10 cada e operador vendeu tudo o que tinha. Levando-se em conta que esse operador não paga taxas de negociação e que as transações foram feitas dentro do limite de isenção de IR, qual o lucro obtido ao final de todas estas operações?

- (A) R\$ 1.650,00
- (B) R\$ 1.600,00
- (C) R\$ 1.550,00
- (D) R\$ 1.500,00
- (E) R\$ 1.450,00

14

Em janeiro de 2016, uma empresa possuía 9.728 toneladas de lixo reutilizável e criou um programa de descarte que funciona como descrito a seguir. Todo mês de julho, quando a empresa tem um recesso, o lixo armazenado é reduzido pela metade. Sabendo-se que nenhum novo lixo foi produzido desde então, a quantidade de toneladas de lixo que resta armazenado em outubro de 2024 é de

- (A) 22
- (B) 21
- (C) 20
- (D) 19
- (E) 18

15

Considere dois conjuntos A e B tais que B está contido dentro de A. Sabendo-se que A possui 45 subconjuntos distintos com 2 elementos e que, destes, um terço só possui elementos de B, o número de elementos que pertencem a A mas não a B será

- (A) 6
- (B) 5
- (C) 4
- (D) 3
- (E) 2

16

O volume de uma pirâmide regular de base hexagonal de lado igual a 2 metros e altura de 5 metros é (em metros ao cubo)

- (A) $\frac{20\sqrt{3}}{3}$
- (B) $10\sqrt{3}$
- (C) $\frac{10\sqrt{3}}{3}$
- (D) $5\sqrt{3}$
- (E) $\frac{5\sqrt{3}}{3}$

17

Considere dois números inteiros positivos a e b com $a < b$. As médias geométrica e aritmética dos números a , b e 12 são, respectivamente, iguais a 6 e 7. Então, a média ponderada de a , b e 12 com pesos dados por uma progressão aritmética com termo inicial igual a 2 e razão 3 será

- (A) $\frac{44}{5}$
- (B) $\frac{40}{5}$
- (C) $\frac{36}{5}$
- (D) $\frac{32}{5}$
- (E) $\frac{28}{5}$

TEXTO PARA QUESTÕES DE 18 A 20

Giant Viruses Discovered in Arctic Ice Could Slow Sea-Level Rise

Hordes of giant viruses are living on the world's second-largest body of ice — and may be slowing the impacts of climate change. Scientists announced the discovery in a recent paper on the Greenland ice sheet. Some of the viruses, they say, have infected algae, potentially limiting the growth of colored snow blooms that can speed up ice melt and raise global sea levels. “They infect the microalgae”, said Laura Perini, one of the paper’s lead authors and a researcher at Denmark’s Aarhus University. “If they kill the algae, then they kind of reduce the speed with which the ice is melting.”

The Greenland ice sheet is the largest single contributor to global sea level rise. Algae can darken the surface of the snow, causing it to absorb more sunlight and melt at faster rates. Researchers suspect that the newly discovered viruses help control that algal growth. That theory isn't yet confirmed — and scientists aren't sure exactly how much algae contributes to melting on the Greenland ice sheet. But algal blooms are growing larger as the planet warms, Perini said, making it important to investigate the factors that affect their growth.

Since being classified in the 1980s, scientists have found giant viruses — or nucleocytoplasmic large DNA viruses — all over the world in soil, rivers and oceans. Perini and her team wanted to find out if they also inhabited icy Greenland. Researchers conducted genetic analyses on samples taken from the ice sheet. They found viral genes hiding in algal cells, indicating that the viruses have been infecting the algae populations for a while — likely hundreds of years.

Scientific American. June 24, 2024. Adaptado.

18

Sobre a relação entre as algas e o derretimento das geleiras, pode-se afirmar:

- (A) visto que os vírus gigantes infectam as algas, eles são responsáveis pela desaceleração do processo de derretimento das geleiras polares.
- (B) embora os vírus gigantes infectem as algas, esse fenômeno acelera o crescente processo de derretimento das geleiras da Groenlândia.
- (C) dado que os vírus gigantes infectam as algas e as levam à morte, essa ocorrência resulta na redução de um processo nocivo ao planeta.
- (D) uma vez que os vírus gigantes são danosos às geleiras da Groenlândia, seus efeitos possibilitam o derretimento acelerado da neve local.
- (E) à medida que a proliferação de vírus gigantes ocorre, há um aumento exponencial de algas que resultam no descongelamento das geleiras.

19

No texto, o termo que geralmente se refere a fenômenos onde organismos crescem é

- (A) "Lead" (1º parágrafo)
- (B) "Darken" (2º parágrafo)
- (C) "Raise" (1º parágrafo)
- (D) "Blooms" (2º parágrafo)
- (E) "Speed up" (1º parágrafo)

20

De acordo com o texto, pode-se concluir que as algas,

- (A) responsáveis por escurecer a superfície da neve, induzem uma maior infiltração de luz solar e um derretimento mais veloz.
- (B) cujo crescimento é causado por vírus gigantes, representam a solução para inibir o progressivo aquecimento global.
- (C) cujo florescimento limita a coloração da neve, aceleram o derretimento das calotas polares e aumentam o nível dos oceanos.
- (D) promotoras do desaceleramento das mudanças climáticas, limitam potencialmente problemas iminentes.
- (E) objeto de estudo de uma pesquisadora dinamarquesa, reduzem a velocidade com a qual as geleiras derretem.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 21 A 23

Out of Sight, 'Dark Fungi' Run the World from the Shadows

If you want to discover a hidden world of new life-forms, you don't have to scour dark caves or slog through remote rainforests. Just look under your feet. When then-graduate student Anna Rosling went to northern Sweden to map the distribution of a particular root-loving fungus, she found something much more intriguing: Many of her root samples contained traces of DNA from unknown species. Weirder still, she never encountered a complete organism. When the field season ended, she had only isolated bits of raw genetic material. The fragments clearly belonged to the fungal kingdom, but they revealed little else. “I got obsessed,” recalls Rosling, now a professor of evolutionary biology at Uppsala University in Sweden.

Since then, mycologists have realized that such phantoms are everywhere. Point to a patch of dirt, a body of water, even the air you're breathing, and odds are that it is teeming with mushrooms, molds and yeasts (or their spores) that no one has ever seen. In ocean trenches, Tibetan glaciers and all habitats between, researchers are routinely detecting DNA from obscure fungi. By sequencing the snippets, they can tell they're dealing with new species, thousands of them, that are genetically distinct from any known to science. They just can't match that DNA to tangible organisms growing out in the world.

These slippery beings are so widespread that scientists are calling them “dark fungi.” It’s a comparison to the equally elusive dark matter and dark energy that make up 95 percent of our universe and exert tremendous influence on, well, everything. Like those invisible entities, dark fungi are hidden movers and shakers. Scientists are convinced they perform the same vital functions as known fungi, directing the flow of energy through ecosystems as they break down organic matter and recycle nutrients. Dark fungi are prime examples of what biologist E. O. Wilson called “the little things that run the world.” But their cryptic lifestyle has made it a maddening challenge for scientists trying to show how exactly they run it.

Scientific American. June 21, 2024. Adaptado.

21

De acordo com a oração "By sequencing the snippets, they can tell they're dealing with new species" no segundo parágrafo, o uso do verbo modal *can* indica

- (A) sugestão.
- (B) permissão.
- (C) capacidade.
- (D) necessidade.
- (E) obrigação.

22

No final do segundo parágrafo, a oração "**They** just can't match that DNA to tangible organisms growing out in the world" apresenta o emprego do pronome pessoal para a terceira pessoa do plural **they** que se refere anaforicamente

- (A) às geleiras tibetanas.
- (B) aos pesquisadores.
- (C) às novas espécies.
- (D) aos organismos tangíveis.
- (E) aos habitats.

23

No que tange à observação do biólogo E. O. Wilson em relação aos fungos escuros, é possível inferir que

- (A) embora os fungos escuros sejam fáceis de detectar, sua função ecológica é irrelevante, ao contrário de outros pequenos organismos que sustentam a vida na Terra, conforme a descrição do biólogo.
- (B) a descoberta dos fungos escuros subverte a concepção do biólogo, pois ele acreditava que apenas organismos visíveis tinham impacto significativo e relevante em diversos ecossistemas.
- (C) o biólogo enfatizou que apenas os fungos perceptíveis e conhecidos desempenham funções vitais nos ecossistemas, e menciona os organismos criptogâmicos para corroborar e reforçar este ponto de vista.

- (D) segundo o biólogo, os fungos escuros são responsáveis por uma pequena fração das funções ecológicas, e por isso são menos importantes do que as espécies previamente conhecidas.
- (E) o biólogo sugeriu que os fungos escuros, assim como outros microrganismos, desempenham um papel importante para a reciclagem de nutrientes e a decomposição da matéria orgânica.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 24 E 25

As plantas são frequentemente vistas como organismos simples, estáticos, de comportamento trivial, que interagem com os humanos menos que os animais o fazem. Por isso, chama nossa atenção quando uma planta responde: a dormideira (*Mimosa pudica*) é uma planta com folhas compostas que, quando tocada, fecha os folíolos imediatamente, num movimento reversível que crianças (e alguns adultos) adoram. Mas se trata de uma exceção: como os vegetais parecem passivos, julgamos que a vida de uma planta deve ser monótona.

O crescimento vegetal é muito diferente do nosso: plantas produzem órgãos pós-embrionários ao longo de toda a vida. Nós, humanos, somos muito parecidos desde o útero até a vida adulta —em essência, temos os mesmos órgãos ao nascer, só que eles crescem. Praticamente não temos capacidade de regeneração: embora lesões menores cicatrizem, a perda de órgãos é irreversível.

Já nas plantas, o embrião vegetal raramente tem semelhança com o indivíduo adulto. E, após a germinação, raízes, caules e folhas se desenvolvem continuamente. Mais: é fácil explorar essa capacidade para produzir clones vegetais — as mudas —, pois basta arrancar um ramo e podemos gerar um novo indivíduo geneticamente idêntico, um irmão gêmeo.

Como crescem continuamente, as plantas devem modular esse crescimento para o ambiente em que estão, e o fazem de diversas maneiras, a começar na germinação: independentemente de como as sementes forem postas no solo, o caule crescerá para cima e as raízes para baixo, pois as plantas percebem a direção da gravidade da Terra e usam a informação para orientar o eixo de crescimento.

Então, plantas são capazes de sentir? Embora seja um tema um tanto controverso, não deveria surpreender que um organismo resultante de seleção natural conseguisse diferenciar estímulos ambientais positivos e negativos para ter vantagem evolutiva.

A maneira como vemos a vida das plantas deriva da falta de conhecimento. E ainda sabemos muito pouco: há algum tempo, afirmar que plantas eram inteligentes era considerado pouco científico. Hoje, embora não seja um consenso, há quem afirme que sim: se elas são capazes de coletar informações do ambiente, responder de forma adequada para aumentar as chances de sobrevivência, e até responder melhor quando enfrentam a mesma situação (uma forma de memória), trata-se de um organismo inteligente.

<https://www1.folha.uol.com.br/blogs/ciencia-fundamental/2024/06/a-estranha-vida-das-plantas.shtml> -28.jun.2024. Adaptado.

24

No texto, constitui argumento a respeito da controvérsia sobre a capacidade das plantas de sentir e ser consideradas inteligentes à

- (A) produção de órgãos pós-embrionários.
- (B) propriedade de responder a estímulos ambientais.
- (C) similaridade entre embrião vegetal e indivíduo adulto.
- (D) existência de um sistema nervoso central.
- (E) faculdade dos humanos de regenerar partes perdidas.

25

No texto, um efeito metafórico do termo “memória” refere-se à capacidade das plantas de

- (A) direcionar seu crescimento para a luz, maximizando a captação de energia solar essencial para sua sobrevivência e desenvolvimento.
- (B) gerar frutos, uma etapa crucial para a reprodução e a perpetuação da espécie, assegurando a continuidade do seu ciclo de vida.
- (C) produzir flores, que são estruturas complexas e vitais para a polinização e formação de sementes nos vegetais.
- (D) realizar fotossíntese, convertendo luz solar em potência química, indispensável para sua nutrição e crescimento.
- (E) responder melhor quando enfrentam a mesma situação, demonstrando um tipo de aprendizagem ou adaptação.

TEXTO PARA A QUESTÃO 26

No Laboratório de Ecologia Vegetal, Evolução e Síntese da UFRN, o grupo de pesquisa da bióloga Vanessa Staggemeier coordena encontros de *preprint clubs*.

Nesses encontros, a pesquisadora e seus dez alunos de graduação e pós-graduação discutem trabalhos científicos disponibilizados em repositório de *preprints* — estudos publicados sem antes terem passado pelo processo formal de revisão por pares.

O Instituto Serrapilheira foi um dos financiadores da pesquisa de Staggemeier com os *preprint clubs*. A ideia era entender o quão receptivos para essas práticas estariam os cientistas e ao mesmo tempo estimular uma cultura de ciência aberta e de revisão coletiva em repositórios públicos de *preprints*. Por ser uma instituição privada, sem fins lucrativos, o Serrapilheira tem atuado como uma espécie de laboratório de experimentação de práticas pouco usuais na ciência, que as agências públicas não podem se arriscar a abraçar logo de cara.

Após a discussão sobre o *preprint* escolhido, os grupos deveriam postar um comentário, positivo ou negativo, em uma plataforma própria para isso.

O *preprint club* de Staggemeier estranhou uma abordagem no *preprint* em debate, sobre a biodiversidade de um bioma brasileiro.

"Achei que tinha um erro metodológico, porque outros trabalhos de modelagem de nicho ecológico para esse bioma encontraram resultados bem diferentes. Suspeitamos que as

palavras-chave utilizadas na revisão bibliográfica não foram amplas o suficiente", Staggemeier conta.

O grupo preparou o comentário para postar no repositório de *preprint* onde o estudo fora publicado. Nesse meio tempo, porém, o artigo passou pelo crivo da tradicional revisão por pares e saiu num periódico da área de mudanças climáticas. A publicação não demoveu o grupo, que ainda assim decidiu registrar o comentário. O autor não respondeu.

A detecção de um erro em potencial no *preprint* não significa que aquele fosse um trabalho ruim. Esse é o processo natural da ciência: o caminho percorrido por uma investigação científica é permeado de equívocos, acertos, dúvidas e questionamentos que sempre vão lapidando a pesquisa em direção à sua melhor versão.

Por isso, quanto mais gente trabalhando de forma coletiva nesse processo, melhor tende a ser a ciência. Também é por isso que os *preprints* são tidos como uma das principais formas de alcançar essa ciência colaborativa e aberta.

<https://www1.folha.uol.com.br/blogs/ciencia-fundamental/2024/06/o-que-acontece-se-dispensamos-a-revisao-por-pares.shtml>. 13/06/2024.
Adaptado.

26

Na frase “A detecção de um erro em potencial no *preprint* não significa que aquele fosse um trabalho ruim.” (8º parágrafo), o impacto da escolha do termo “detecção” é

- (A) enfocar o processo de refutação de determinada teoria.
- (B) identificar a negação de uma editora em considerar equívocos científicos.
- (C) apontar a resolução de uma dificuldade subestimada.
- (D) suavizar alguma crítica ao destacar a natureza potencial do erro.
- (E) enfatizar a confiança inabalável na metodologia utilizada.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 27 E 28

O laboratório da *Terray Therapeutics* é uma sinfonia de automação miniaturizada. Robôs zunem transportando minúsculos tubos de fluidos para suas estações. Cientistas com jalecos azuis, luvas esterilizadas e óculos de proteção monitoram as máquinas.

Mas a verdadeira ação está acontecendo em nanoescala: proteínas em solução se combinam com moléculas químicas mantidas em poços minúsculos em chips de silício personalizados que são como forminhas de brigadeiro microscópicas. Cada interação é registrada, milhões e milhões por dia, gerando 50 *terabytes* de dados brutos diariamente - o equivalente a mais de 12 mil filmes.

O laboratório, com cerca de dois terços do tamanho de um campo de futebol, é uma fábrica de dados para a descoberta e o desenvolvimento de medicamentos assistidos por inteligência artificial (IA) em Monrovia, Califórnia.

As empresas estão aproveitando a nova tecnologia para tentar refazer a descoberta de medicamentos. Elas estão mudando o campo de um trabalho artesanal meticuloso para uma precisão mais automatizada, uma mudança alimentada pela IA que aprende e fica mais inteligente.

A IA para a descoberta de medicamentos se baseia em dados. E são dados muito especializados - informações moleculares, estruturas de proteínas e medições de interações bioquímicas. A IA aprende com padrões nos dados para sugerir possíveis candidatos a medicamentos úteis, como se estivesse combinando chaves químicas com as fechaduras de proteínas certas.

Como a IA para o desenvolvimento de medicamentos é alimentada por dados científicos precisos, as "alucinações" tóxicas são muito menos prováveis do que com *chatbots* mais amplamente treinados.

Empresas como a *Terray* estão construindo grandes laboratórios de alta tecnologia para gerar as informações que ajudam a treinar a IA, o que permite a experimentação rápida e a capacidade de identificar padrões e fazer previsões sobre o que pode funcionar.

A IA generativa pode então projetar digitalmente uma molécula de medicamento. Esse projeto é traduzido, em um laboratório automatizado de alta velocidade, para uma molécula física e testado quanto à sua interação com uma proteína-alvo. Os resultados - positivos ou negativos - são registrados e alimentam o *software* de IA para aprimorar seu próximo projeto, acelerando o processo geral.

<https://www.estadao.com.br/link/cultura-digital/como-a-ia-esta-revolucionando-o-desenvolvimento-de-medicamentos/>.
19/06/2024. Adaptado.

27

No trecho do texto "O laboratório da *Terray Therapeutics* é uma sinfonia de automação miniaturizada. Robôs zunem transportando minúsculos tubos de fluidos para suas estações." (1º parágrafo), o pronome "suas" refere-se a

- (A) sinfonia.
- (B) robôs.
- (C) automação miniaturizada.
- (D) tubos de fluidos.
- (E) estações.

28

No trecho "a verdadeira ação está acontecendo em nanoescala" (2º parágrafo), o emprego do adjetivo "verdadeira" tem efeito de sentido de

- (A) destacar que o processo crucial ocorre em um nível invisível a olho nu.
- (B) sugerir que o trabalho dos cientistas é secundário em comparação com a automação.
- (C) indicar que a ação visível dos robôs é mais importante em relação ao que ocorre em nível molecular.
- (D) mostrar que o tamanho do laboratório é irrelevante para o processo de descoberta de medicamentos.
- (E) afirmar que a interação entre as moléculas químicas é mais significativa do que o transporte dos fluidos.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 29 E 30

Os professores de ciências, no ensino fundamental e no ensino médio, em geral acreditam que a melhoria do ensino passa pela introdução de aulas práticas no currículo. Curiosamente, várias das escolas dispõem de alguns equipamentos e laboratórios que, por várias razões, nunca são utilizados.

Para um país onde uma fração considerável dos estudantes não teve a oportunidade de entrar em um laboratório de ciências, pode parecer um contrassenso questionar a validade de aulas práticas, especialmente porque na maioria das escolas elas simplesmente não existem. De fato, há uma corrente de opinião que defende a ideia de que muitos dos problemas do ensino de ciências se devem à ausência de aulas de laboratório. Para os que compartilham desta opinião, uma condição necessária para a melhoria da qualidade de ensino consiste em equipar as escolas com laboratórios e treinar os professores para utilizá-los. Entretanto, mesmo nos países onde a tradição de ensino experimental está bem sedimentada, a função que o laboratório pode, e deve ter, bem como a sua eficácia em promover as aprendizagens desejadas, têm sido objeto de questionamentos.

No denominado laboratório tradicional, o aluno realiza atividades práticas, envolvendo observações e medidas, acerca de fenômenos previamente determinados pelo professor. O objetivo da atividade prática pode ser o de testar uma lei científica, ilustrar ideias e conceitos aprendidos nas 'aulas teóricas', descobrir ou formular uma lei acerca de um fenômeno específico.

As principais críticas que se fazem a estas atividades práticas é que elas não são efetivamente relacionadas aos conceitos físicos; que muitas delas não são relevantes do ponto de vista dos estudantes, já que tanto as questões como o procedimento para resolvê-las estão previamente determinados; que as operações de montagem dos equipamentos, as atividades de coleta de dados e os cálculos para obter respostas esperadas consomem muito ou todo o tempo disponível. Em geral, os alunos percebem as atividades práticas como eventos isolados onde o objetivo é chegar à 'resposta certa'.

Alguns críticos mais veementes argumentam que os laboratórios de ciências são caros, que o uso de equipamentos só encontrados nos laboratórios torna o ensino distante da experiência fora de sala de aula do aluno e que a própria complexidade das montagens constitui uma forte barreira para que o estudante compreenda as ideias e conceitos envolvidos nas atividades práticas.

Borges, A. T. Cad. Bras. Ens. Fís., v. 19, n.3: p.291-313, dez. 2002. Adaptado.

29

Considerando o trecho "Os professores de ciências, no ensino fundamental e no ensino médio, em geral acreditam que a melhoria do ensino passa pela introdução de aulas práticas no currículo" (1º parágrafo), assinale a alternativa que substitui corretamente "melhoria" por um verbo, "práticas" por um substantivo e "currículo" por um adjetivo.

- (A) Os professores de ciências, no ensino fundamental e no ensino médio, em geral acreditam que melhorar o ensino passa pela introdução de aulas práticas no currículo.
- (B) Os professores de ciências, no ensino fundamental e no ensino médio, em geral acreditam que o melhor ensino passa pela introdução de prática nos currículos.
- (C) Os professores de ciências, no ensino fundamental e no ensino médio, em geral acreditam que a melhoria no ensino passa pela introdução de prática curricular.
- (D) Os professores de ciências, no ensino fundamental e no ensino médio, em geral acreditam que melhorando o ensino passa-se pela introdução de prática no currículo.
- (E) Os professores de ciências, no ensino fundamental e no ensino médio, em geral acreditam que melhorar o ensino passa pela introdução de práticas curriculares.

30

Considerado o contexto, o termo "função", no trecho "a função que o laboratório pode, e deve ter" (2º parágrafo), faz referência

- (A) ao grau de obsolescência de equipamentos básicos.
- (B) ao desconhecimento de certas operações ou atividades.
- (C) à complexidade das montagens dos instrumentos.
- (D) à relevância dos laboratórios no ensino de ciências.
- (E) à necessidade de compreensão de conceitos complexos.

31

Uma apresentação no *PowerPoint* do pacote *Office 365* está sendo desenvolvida para uma reunião importante. Além de incluir textos e imagens, é necessário adicionar elementos que aumentem a interatividade e o impacto visual da sua apresentação, como:

1. Ajustar o *layout*, o estilo e a aparência geral dos *slides*, garantindo que sua apresentação tenha um aspecto profissional e coeso;
2. Adicionar elementos gráficos como organograma, matriz de grade, pirâmide invertida;

3. Adicionar efeitos visuais ao passar de um *slide* para o próximo durante uma apresentação.

Qual combinação de recursos do *PowerPoint* é apropriada para os objetivos apresentados e permitem alcançar esses objetivos na sequência informada, respectivamente?

- (A) Ferramenta de *Design*, *WordArt*, Transições.
- (B) *Slide Mestre*, *WordArt*, Animações.
- (C) Ferramentas de *Design*, *SmartArt*, Transições.
- (D) Ferramenta de *Design*, Revisão de Texto, Animações.
- (E) *Slide Mestre*, Inserir Vídeo, Transições.

32

É necessário modificar em um documento longo todas as ocorrências de uma palavra específica por outra utilizando o aplicativo *Microsoft Word*. Por exemplo: modificar todos os usos da palavra "antigo" por "novo" ao longo de um relatório de 20 páginas.

Qual dos seguintes recursos do *Word*, do pacote *Office 365*, é mais utilizado para realizar essa ação em um documento de forma rápida e eficiente?

- (A) Marcadores e Numeração.
- (B) Formatação Condicional.
- (C) Localizar e Substituir.
- (D) Controle de Alterações.
- (E) Estilos de Texto.

33

Trabalhar com grandes quantidades de dados no *Excel* do pacote *Office 365* é uma tarefa facilitada por uma série de recursos poderosos e intuitivos. O *Excel* oferece recursos como Filtros e Classificação, que permitem separar rapidamente informações específicas e organizar os dados de maneira lógica.

Em relação a esses recursos, imagine que você está organizando uma planilha no *Excel* do pacote *Office 365* que contém dados de vendas de diferentes produtos ao longo do ano. Para facilitar a análise dos dados, você deseja:

1. Exibir apenas as vendas de um determinado mês;
2. Ordenar os produtos por ordem alfabética;
3. Ordenar os valores de vendas do maior para o menor;
4. Completar automaticamente os meses do ano em uma coluna.

Quais os quatro recursos que devem ser utilizados para cada uma das tarefas apresentadas na sequência informada, respectivamente?

- (A) Classificação de A a Z, Filtro, Preenchimento Automático, Classificação Personalizada.
- (B) Preenchimento Automático, Classificação de A a Z, Filtro, Classificação Personalizada.
- (C) Filtro, Classificação Personalizada, Classificação de A a Z, Preenchimento Automático.
- (D) Classificação Personalizada, Filtro, Preenchimento Automático, Classificação de A a Z.
- (E) Filtro, Classificação de A a Z, Classificação Personalizada, Preenchimento Automático.

38

O meio de cultura Guillard F/2, muito usado para cultivo de microrganismos marinhos, é preparado a partir da água do mar, sendo adicionados diversos sais minerais e uma solução de vitaminas preparada conforme instruções a seguir:

- Diluir em frações de 200 mL de água destilada cada vitamina separadamente:

| Vitamina | Massa a ser diluída |
|-----------------------|---------------------|
| Tiamina (B1) | 100 mg |
| Biotina (B7) | 0,5 mg |
| Cianocobalamina (B12) | 0,05 mg |

- Juntar as soluções em um balão volumétrico e ajustar o volume para 1,0 L, filtrando para a esterilização do meio.
- Para a solução final, adicionar 1,0 mL da solução estoque de vitaminas, além das soluções de sais minerais, e completar para 1,0 L de água do mar.

A concentração final de vitamina B1, B7 e B12 no meio de cultura final, em mg.L^{-1} , é, respectivamente,

- (A) $1,0 \times 10^{-1}$; $5,0 \times 10^{-4}$; $5,0 \times 10^{-5}$.
 (B) $1,0 \times 10^{-1}$; $1,0 \times 10^{-4}$; $1,0 \times 10^{-5}$.
 (C) $1,0 \times 10^{-2}$; $5,0 \times 10^{-4}$; $1,0 \times 10^{-5}$.
 (D) $1,0 \times 10^{-2}$; $5,0 \times 10^{-5}$; $5,0 \times 10^{-5}$.
 (E) $2,0 \times 10^{-2}$; $1,0 \times 10^{-4}$; $1,0 \times 10^{-6}$.

39

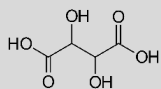
Um dos parâmetros de qualidade do vinho é sua acidez total. De forma geral, essa acidez pode ser relacionada ao teor de ácido tartárico, um diácido que é o principal responsável pela acidez presente no vinho. A legislação brasileira estabelece como padrão de qualidade para vinhos finos no Brasil uma acidez total equivalente entre 3,0 e 9,75 g.L^{-1} de ácido tartárico. Uma amostra de 20 mL de um vinho comercial foi submetida a uma titulação potenciométrica com solução de NaOH 0,1 mol.L^{-1} . O volume de base utilizado para sua neutralização foi de 16,00 mL. Considerando que toda a acidez do vinho veio do ácido tartárico presente, essa amostra se enquadra

- (A) abaixo do permitido pela legislação, com acidez de 1,2 g.L^{-1} .
 (B) dentro do permitido pela legislação, com acidez de 3,5 g.L^{-1} .
 (C) dentro do permitido pela legislação, com acidez de 6,0 g.L^{-1} .
 (D) acima do permitido pela legislação, com acidez de 9,8 g.L^{-1} .
 (E) acima do permitido pela legislação, com acidez de 12,0 g.L^{-1} .

Note e adote:

Estrutura do ácido tartárico:

Massa molecular: 150,0 g.mol^{-1}



40

A recombinação genética permite que o DNA das células sofra rearranjos que podem originar novas combinações entre os genes e, conseqüentemente, provocar alterações quantitativas e qualitativas na expressão desses genes. Um exemplo desse mecanismo é o *crossing-over*, onde ocorre a troca de material genético entre cromossomos homólogos. Esse processo ocorre durante a prófase I da meiose, mais especificamente durante a subfase

- (A) diplóteno.
 (B) zigóteno.
 (C) paquíteno.
 (D) diacinese.
 (E) leptóteno.

41

Leia o texto a seguir:

O lado obscuro dos antibióticos

Durante o século XX, a expectativa média de vida dos indivíduos de países desenvolvidos aumentou em dez anos, e o surgimento de antibióticos para o tratamento de doenças infecciosas foi o principal contribuinte para esse aumento na longevidade. Ironicamente, o uso indiscriminado dos antibióticos agora está levando ao seu fim como terapêutica útil, visto que os patógenos bacterianos desenvolvem resistência a eles.

Os meios mais comuns para a transmissão de elementos de resistência a antibióticos entre as populações bacterianas são os plasmídeos, e um grande número deles está presente no ambiente. Alguns plasmídeos não conferem vantagem óbvia ao seu hospedeiro, e sua única função parece ser de autopropagação. Entretanto, muitos plasmídeos portam genes que são úteis para a bactéria hospedeira. Estes podem incluir genes que estendem a gama de ambientes passíveis de exploração pelo hospedeiro, por exemplo conferindo resistência aos antibióticos que ocorrem naturalmente, novas propriedades metabólicas ou capacidade de sintetizar toxinas ou agentes que facilitam a colonização dos tecidos - tornando dessa forma as bactérias patogênicas para outros organismos.

Fonte: Biologia molecular: princípios e prática. Michael M. Cox, Jennifer A. Doudna, Michael O'Donnell; Artmed, 2012. p. 303.

Quando parte do DNA plasmidial da bactéria doadora é integrado ao DNA da célula receptora, a célula resultante é denominada de

- (A) conjugada.
 (B) transmutada.
 (C) resistente.
 (D) recombinante.
 (E) reconduzida.

42

Em organismos diploides, um alelo que só expressa seu fenótipo quando presente aos pares é denominado de:

- (A) Heterozigoto.
- (B) Codominante.
- (C) Recessivo.
- (D) Epistático.
- (E) Hipostático.

43

Com base no modelo da molécula de DNA proposto por Watson e Crick, o mecanismo básico de replicação envolve o desenrolamento da dupla hélice e a separação das cadeias de DNA, seguido pela cópia de cada cadeia, que são utilizadas como molde para a síntese de uma nova cadeia complementar. Diz-se, portanto, que a replicação do DNA é

- (A) conservativa.
- (B) semiconservativa.
- (C) não-conservativa.
- (D) dispersiva.
- (E) semidispersiva.

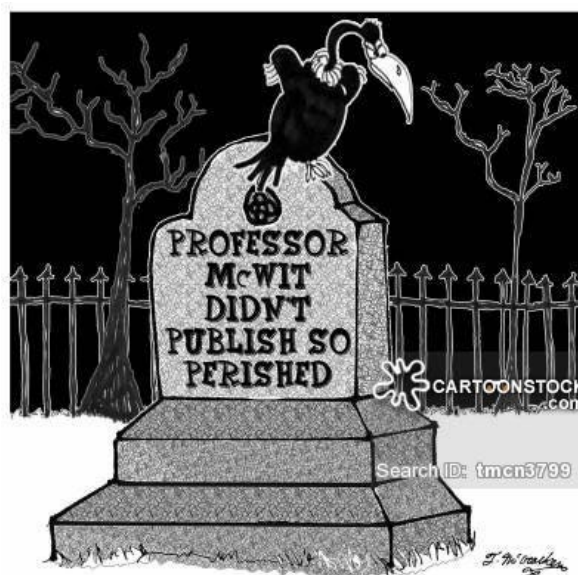
44

Plágio na ciência pode ser definido como a conduta na qual há a apropriação de ideias, processos, resultados ou palavras de outra(s) pessoa(s), sem atribuir a ela(s) o devido crédito. Em relação ao plágio como má conduta científica, assinale a alternativa correta.

- (A) É imperativa a definição clara e explícita do que são dados originais e dados secundários, sendo que a estes últimos deve ser atribuída a respectiva fonte ou autoria.
- (B) Plágio é aceitável desde que seja feito uma única vez e devidamente justificado pelos autores.
- (C) O autoplágio não se caracteriza como má conduta científica, pois o autor apenas mescla partes de seus trabalhos publicados anteriormente para produzir nova publicação.
- (D) O plágio pode ser não intencional, muitas vezes associado às dificuldades linguísticas, nesse caso é aceito e não é necessário a correção ou retratação do artigo.
- (E) Casos de duplicação de resultados, figuras, textos são responsáveis por uma pequena porcentagem da retratação de artigos, que ocorre quase exclusivamente por erros de interpretação dos resultados.

45

Observe a imagem a seguir:



O jargão publicar ou perecer (*publish or perish*) representa a crescente pressão por aumento no número de publicações imposta aos cientistas. Embora a divulgação científica seja fundamental para o avanço do conhecimento, as métricas baseadas na avaliação quantitativa têm sido vistas como fator associado ao aumento de casos de práticas de má conduta científica. Sobre esse tema, assinale a alternativa correta.

- (A) As colaborações científicas são fortemente estimuladas como forma de alavancar o conhecimento e impedem ou dificultam a fabricação e falsificação de dados.
- (B) A falsificação de dados consiste em alterar os processos e dados da pesquisa, sendo considerada delito grave, enquanto a omissão de dados é aceita como parte do delineamento da pesquisa.
- (C) Erros honestos correspondem a equívocos não intencionais nos métodos ou na interpretação dos dados obtidos na pesquisa e devem ser corrigidos quando identificados.
- (D) O número de artigos retratados devido a evidências de má conduta científica tem reduzido expressivamente nas últimas décadas graças ao desenvolvimento de ferramentas tecnológicas.
- (E) Atualmente as políticas de avaliação da produção científica na USP são pautadas apenas no número de publicações, como proposto em Guias de Boas Práticas Científicas.

46

Todos os envolvidos na atividade científica, além dos preceitos éticos a que os indivíduos estão submetidos, devem seguir normas específicas inerentes a construção da ciência. Toda transgressão a esses princípios, intencional ou por negligência pode ser identificada com má conduta científica. Como forma de coibir essas práticas, regulamentos, códigos de conduta e políticas institucionais têm sido propostos. Dentre as alternativas a seguir, assinale aquela que contempla procedimento inadequado em casos de suspeitas fundadas de má conduta científica.

- (A) Em caso de erros ou equívocos em publicações, os autores e editores devem realizar as correções ou retratações necessárias de forma clara, objetiva e pública, nos meios pertinentes.
- (B) Comissões designadas pela instituição devem receber as alegações de má conduta científica e avaliar seu grau de fidedignidade.
- (C) Após denúncia de má conduta científica, deve ser instaurado um processo formal de investigação que determinará o grau de gravidade dessas más condutas e o grau de responsabilidade atribuído aos acusados.
- (D) Conduzir o processo de investigação de suspeitas de más condutas científicas paralelamente no âmbito da universidade e na justiça comum, como forma de acelerar os procedimentos de punição.
- (E) Conduzir o processo formal de investigação com maior grau de confidencialidade compatível e dar ao acusado a presunção de inocência.

47

As Cabines de Segurança Biológica foram desenvolvidas como forma de contenção primária no trabalho com agentes de risco biológico e substâncias químicas, minimizando a exposição do operador, do produto e do ambiente. Considerando esses equipamentos, assinale a alternativa correta.

- (A) São classificadas de acordo com o tamanho, preço e ano de desenvolvimento e fabricação.
- (B) Nas de Classe II, o fluxo de ar esterilizado por um sistema de filtro HEPA (*High Efficiency Particulate Arrestance*) circula continuamente sobre a superfície de trabalho.
- (C) Todas as Classes de equipamentos podem ser utilizadas na manipulação de produtos químicos tóxicos ou voláteis.
- (D) É obrigatório que todos os modelos sejam equipados com lâmpadas ultravioleta, que devem ser mantidas ligadas durante todo período de uso do equipamento.
- (E) Os filtros HEPA removem mais de 99.9% das partículas suspensas no ar, entretanto só estão presentes nas cabines das Classes II e III.

48

A pandemia causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2) exigiu dos laboratórios de todo o Mundo rápida adequação às condições de biossegurança necessárias às pesquisas nessa área. Embora o SARS-CoV-2, um novo vírus, não se encontre formalmente classificado quanto a classe de risco, por consenso mundial é tratado como um patógeno humano da classe de risco 3, semelhante a outros vírus pertencentes a mesma classe. Nesse contexto a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS, 2021) estabelece que o trabalho não propagativo, como por exemplo, o sequenciamento, do vírus, pode ser realizado em laboratórios de Nível de Biossegurança 2 (NB-2), enquanto atividades que envolvam culturas virais só poderão acontecer em laboratórios NB-3. Sobre o tema, é correto afirmar.

- (A) São cinco os Níveis de Biossegurança de laboratórios: NB-1, NB-2, NB-3, NB-4 e NB-5, crescentes no maior grau de contenção e complexidade do nível de proteção, de acordo com a Classe de Risco do agente patogênico ou organismo geneticamente modificado (OGM).
- (B) Laboratórios NB-1 são adequados ao trabalho com agentes bem caracterizados, que não provoquem doenças em seres humanos sadios, com mínimo risco aos integrantes do laboratório e ao meio ambiente, exigindo os mesmos equipamentos de segurança e procedimentos operacionais dos níveis de segurança NB-2 e NB-3.
- (C) Laboratórios que conduzem experimentos com microrganismos geneticamente modificados (OGM), mesmo com menor classe de risco, devem adotar devem adotar o nível NB-4.
- (D) Os laboratórios NB-3 devem ser equipados com sistemas de biossegurança como de dupla-porta, e sistema de ventilação composto por filtros HEPA (*High Efficiency Particulate Arrestance*), que não permita o acesso do ar ao meio externo, devendo haver condicionamento e recirculação no laboratório.
- (E) Os laboratórios NB-4 são estruturados de modo semelhante aos NB-3, sem sistemas de segurança adicionais, porém são destinados ao trabalho de somente agentes patogênicos desconhecidos.

49

As atividades em laboratórios clínicos e de pesquisa podem gerar substancial quantidade de resíduos químicos e biológicos, que exigem rigoroso controle para evitar danos ao meio ambiente e para a saúde pública. Para tanto, a Lei nº 12.305/10, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), contém normativas importantes para o enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos. Em relação aos Resíduos Sólidos, assinale a assertiva correta.

- (A) A categoria A é composta por resíduos com a possível presença de agentes biológicos que podem apresentar risco de infecção, devendo receber, no local em que foram gerados, tratamento adequado indicado para cada categoria.
- (B) Resíduos de saneantes, desinfetantes, resíduos contendo metais pesados, reagentes para laboratório, se na forma líquida, podem ser lançados em rede coletora de esgotos sanitários sem tratamento prévio.
- (C) Os rejeitos radioativos são enquadrados na Categoria A4 e devem ser incinerados no local de geração.
- (D) Resíduos da Categoria D embora não apresentem risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, quando gerados em laboratórios de pesquisa, devem ser coletados por empresas certificadas e incinerados.
- (E) Materiais perfurocortantes ou escarificantes devem ser armazenados em recipientes específicos, devidamente identificados, e descartados em aterros sanitários comuns desde que autoclavados anteriormente.

50

Conseguir descrever os resultados é tão importante quanto a produção e natureza dos dados de uma pesquisa. A qualidade textual é imperativa para dar ao trabalho a possibilidade de publicação e reconhecimento. Em relação a esse tema, assinale a alternativa correta.

- (A) Os artigos de revisão devem abordar o estado da arte, histórico e apresentar as diferentes informações sobre o assunto, porém não devem conter análises críticas, pois tem a função apenas de relatar o que já foi feito na área.
- (B) Resumos de trabalhos científicos devem conter em seu corpo referências bibliográficas a cada parágrafo.
- (C) Recomenda-se que para fluidez do texto e melhor compreensão dos dados, a sequência da descrição dos métodos empregados na pesquisa seja a mesma da utilizada na apresentação dos resultados.
- (D) O tempo verbal adequado na escrita científica formal é em primeira pessoa.
- (E) Em artigos científicos, figuras como imagens, fotografias, fluxogramas devem receber numeração independente da dos gráficos que contém, os resultados da pesquisa.

51

Qual é a fórmula química do mineral do osso?

- (A) $\text{Ca}_5(\text{PO}_4)_3\text{F}$
- (B) $2(\text{PO}_4)_2 \cdot 8\text{H}_2\text{O}$
- (C) $\text{Ca}_5(\text{PO}_4, \text{CO}_3)_3(\text{OH})$
- (D) $\text{Ca}_5(\text{PO}_4)_3(\text{OH})$
- (E) $\text{Ca}_4\text{MgAl}_4(\text{PO}_4)_6(\text{OH})_4 \cdot 12\text{H}_2\text{O}$

52

Berna *et al.* (2004) fizeram um exaustivo estudo sobre a alteração do mineral de osso em diferentes condições de pH. Em quais condições de pH o mineral do osso dissolve e também recristaliza?

- (A) pH superior a 8.
- (B) pH entre 8,1 e 7,4.
- (C) pH inferior a 7.
- (D) pH superior a 6, quando recristaliza na forma de calcita secundária.
- (E) pH inferior a 5.

53

Quais são as possíveis fontes de calcita pirogênica em sítios arqueológicos?

- (A) Ossos de fauna queimados.
- (B) Artefatos líticos que foram expostos a tratamento térmico.
- (C) Excrementos de herbívoros queimados.
- (D) Cinzas de gramíneas.
- (E) Conchas queimadas e cinzas de madeira.

54

Uma das ferramentas de maior resolução no estudo dos processos de formação de sítios arqueológicos é a micromorfologia. Esta técnica envolve a análise de que tipo de material?

- (A) De lâminas de micro-vestígios botânicos em sedimentos arqueológicos.
- (B) Dos micro-resíduos retidos nas cerâmicas arqueológicas.
- (C) Das algas unicelulares (ditomáceas) encontradas nos sedimentos arqueológicos.
- (D) Das micro-estrias no gume dos artefatos líticos para determinar uso.
- (E) De lâminas delgadas de solos e sedimentos arqueológicos.

55

A interpretação dos espectros produzidos por análises de Espectroscopia no Infravermelho por Transformada de Fourier (FTIR) pode ser dificultada pelo fato de que, para alguns compostos, pode acontecer o deslocamento das bandas de absorção em minerais específicos. Este fenômeno se deve:

- (A) Às diferenças estruturais no mineral, que podem interferir na posição de algumas bandas de absorção.
- (B) À alteração do espectro por uma alta concentração de CO₂ no ambiente.
- (C) Ao método empregado para moer a amostra, que interfere no tamanho das partículas.
- (D) À precipitação de sais solúveis na amostra.
- (E) À Presença de carbonato de cálcio na estrutura cristalina do mineral.

56

Qual é o processo de preparação de amostras envolvido na análise micromorfológica?

- (A) Secagem completa de sedimentos soltos ao ar livre por um mês.
- (B) Impregnação da amostra úmida com bálsamo do Canadá
- (C) Secagem completa da amostra ao ar livre e impregnação com mistura de resina, diluente e catalizador.
- (D) Secagem em estufa a mais de 100 ° Célsius para posterior impregnação com resina.
- (E) Refrigeração da amostra imediatamente após a coleta para garantir a preservação dos compostos minerais.

57

É possível identificar os polimorfos de carbonato de cálcio usando Espectroscopia no Infravermelho por Transformada de Fourier (FTIR)?

- (A) Não, porque o tamanho dos cristais é o mesmo em todos os polimorfos.
- (B) Sim, porque todos os polimorfos do carbonato de cálcio apresentam uma banda de absorção a 1642 cm⁻¹.
- (C) Não, porque os polimorfos que contêm materiais amorfos não podem ser identificados por FTIR.
- (D) Sim, porque a posição das bandas de absorção permite diferenciar entre os polimorfos.
- (E) Não, porque é impossível distinguir entre os carbonatos de cálcio de origem geogênica daqueles de origem pirogênica.

58

A datação por carbono 14 (¹⁴C), utilizada comumente em arqueologia para determinar a idade absoluta dos achados, frequentemente requer da sua calibração, isto se deve:

- (A) À concentração de CO₂ no ambiente do laboratório de datação, que interfere na análise e altera a idade da amostra.
- (B) À necessidade de corrigir a idade, devido à variação no passado da concentração de radiocarbono na atmosfera.
- (C) À taxa de decaimento do isótopo de ¹⁴C em ¹³C, que é diferente para distintos componentes orgânicos.
- (D) À interferência do carbonato geogênico na concentração de carbono na amostra.
- (E) Ao limite de resolução do método, que impede conseguir idades confiáveis acima de 50.000 anos antes do presente.

59

O termo “tafonomia” provém da paleontologia e é frequentemente usado em microarqueologia para

- (A) se referir a alteração dos restos arqueológicos após a deposição.
- (B) indicar a necessidade de restauro em restos arqueológicos.
- (C) definir a degradação biológica dos restos arqueológicos.
- (D) se referir às análises mineralógicas em microarqueologia.
- (E) definir o estudo dos restos humanos em contextos arqueológicos.

60

De acordo com a obra *Microarchaeology* de Stephen Weiner, assinale a alternativa que melhor descreve o principal objetivo da análise microarqueológica.

- (A) Descobrir artefatos de grandes dimensões que são invisíveis ao olho nu
- (B) Concentrar-se exclusivamente no estudo de restos de humanos antigos utilizando técnicas microscópicas
- (C) Desenvolver técnicas de limpeza e conservação de grandes estruturas arqueológicas
- (D) Identificar estruturas sociais em grande escala através de observações microscópicas de sítios arqueológicos.
- (E) Estudar o registro arqueológico que somente é atingível com o uso de instrumentos.

QUESTÃO DISSERTATIVA

Disserte sobre o papel das técnicas microarqueológicas na reconstrução de atividades humanas e condições ambientais do passado. Como esses métodos fornecem percepções que não são acessíveis por meio de abordagens arqueológicas tradicionais? Cite exemplos específicos e estudos de caso do livro *Microarchaeology*, de Stephen Weiner, para fundamentar seu argumento.

Instruções:

- As respostas deverão ser redigidas de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
 - Escreva com letra legível e não ultrapasse o espaço de linhas da folha de respostas.
 - Receberão nota zero textos que desrespeitem os direitos humanos e textos que permitirem, por qualquer modo, a identificação do candidato(a).
-

RASCUNHO

NÃO SERÁ

CONSIDERADO NA

CORREÇÃO

RASCUNHO

NÃO SERÁ

CONSIDERADO NA

CORREÇÃO



Universidade de São Paulo
Brasil



CONCURSO ESPECIALISTA EM LABORATÓRIO - USP 2024

ESPECIALIDADE: ARQUEOLOGIA – EDITAL RH Nº 043/2024

| PROVA EAQ | | | |
|-----------|---|----|---|
| 1 | D | 31 | C |
| 2 | A | 32 | C |
| 3 | C | 33 | E |
| 4 | C | 34 | E |
| 5 | B | 35 | B |
| 6 | A | 36 | D |
| 7 | A | 37 | B |
| 8 | C | 38 | A |
| 9 | D | 39 | C |
| 10 | E | 40 | C |
| 11 | E | 41 | D |
| 12 | B | 42 | C |
| 13 | C | 43 | B |
| 14 | D | 44 | A |
| 15 | C | 45 | C |
| 16 | B | 46 | D |
| 17 | A | 47 | B |
| 18 | C | 48 | D |
| 19 | D | 49 | A |
| 20 | A | 50 | C |
| 21 | C | 51 | C |
| 22 | B | 52 | B |
| 23 | E | 53 | E |
| 24 | B | 54 | D |
| 25 | E | 55 | A |
| 26 | D | 56 | C |
| 27 | B | 57 | D |
| 28 | A | 58 | B |
| 29 | E | 59 | A |
| 30 | D | 60 | E |



Universidade de São Paulo
Brasil



CONCURSO ESPECIALISTA EM LABORATÓRIO DRH USP
ESPECIALIDADE: ARQUEOLOGIA
EDITAL RH Nº 043/2024

RESPOSTA ESPERADA E CRITÉRIOS DE CORREÇÃO

A resposta desta pergunta deve contar com:

1. Uma definição da microarqueologia e seus alcances interpretativos na análise do registro arqueológico – 2 pontos
2. A descrição das diferentes técnicas microarqueológicas e as suas contribuições para a:
 - 2.1 Reconstrução de atividades humanas no passado – 1,5 ponto
 - 2.2 Reconstrução paleoambiental e análise da interação entre humanos e ecossistemas – 1,5 ponto
3. Uma avaliação das diferenças entre a microarqueologia e a arqueologia tradicional – 2 pontos
4. Apresentação de um ou mais estudos de caso – 2 pontos
5. Conclusão – 1 ponto

- 1) Espera-se que seja mencionado que a microarqueologia, tal como articulada por Stephen Weiner em *Microarchaeology: Beyond the Visible Archaeological Record* (2010), desempenha um papel fundamental na descoberta de informações sobre atividades humanas passadas e condições ambientais que são frequentemente invisíveis a olho nu e inacessíveis através dos métodos arqueológicos tradicionais. Ao centrar-se em materiais microscópicos, como sedimentos, fitólitos, pólen e resíduos químicos, a microarqueologia permite aos investigadores reconstruir aspectos pormenorizados da vida antiga e das interações ambientais que, de outro modo, permaneceriam ocultos. – 2 pontos.
- 2) Espera-se que seja mencionado que o ponto forte da microarqueologia é a sua capacidade de analisar vestígios demasiado pequenos para serem identificados através de métodos de escavação convencionais e de análise macroscópica. Estes vestígios incluem assinaturas mineralógicas e químicas em solos e sedimentos, fragmentos microscópicos de materiais orgânicos e minerais, micro-restos de plantas e até as propriedades estruturais de materiais de construção antigos. Através de técnicas como a espectroscopia no infravermelho com transformada de Fourier (FTIR), a microscopia eletrônica de varredura (SEM), a micromorfologia e a análise de isótopos estáveis, entre outros, os/as microarqueólogos/as podem identificar e diferenciar materiais a nível químico, mineralógico e molecular. Isto permite uma compreensão mais pormenorizada da composição, utilização e degradação dos vestígios arqueológicos. Por exemplo, as técnicas microarqueológicas podem revelar vestígios de resíduos orgânicos em ferramentas de pedra, permitindo determinar que substâncias foram processadas ou utilizadas com essas ferramentas. Em contrapartida, a arqueologia tradicional pode centrar-se apenas na forma ou função de uma ferramenta, fornecendo uma imagem menos completa da sua utilização. Stephen Weiner ilustra este facto com a análise de resíduos carbonizados em fogueiras, onde o exame microscópico de cinzas e restos carbonizados permite a identificação de tipos específicos de plantas ou animais que foram cozinhados, oferecendo informações sobre a dieta, a utilização de recursos e as práticas culinárias que são invisíveis através da análise macroscópica.
- 2.1) Espera-se um relato detalhado de porque a microarqueologia é uma das melhores abordagens na reconstrução das atividades cotidianas a partir do estudo do registro arqueológico. Por exemplo, a análise de micro-restos de vegetais em sítios arqueológicos pode ajudar a compreender a utilização de plantas, o seu cultivo e as práticas de domesticação. Através desta análise, é possível determinar que plantas foram colhidas, transformadas ou mesmo utilizadas na construção, contribuindo assim para uma compreensão mais ampla das estratégias de subsistência, da economia e das práticas culturais. Stephen Weiner salienta este fato na sua análise de sedimentos antigos, onde a análise de restos microscópicos pode ajudar a distinguir áreas de atividade dentro de um sítio. Por exemplo, um estudo pormenorizado da distribuição espacial de resíduos alimentares microscópicos ou de produtos de combustão e suas assinaturas químicas pode revelar áreas de cozinha, espaços de habitação ou mesmo zonas de atividade ritual.

Tais conhecimentos sobre a organização espacial seriam difíceis de obter através de métodos tradicionais centrados apenas em artefatos de maiores dimensões ou em características arquitetônicas.

- 2.2.) Neste item, espera-se uma discussão sobre o aporte da microarqueologia no nosso entendimento sobre ambientes passados e a forma como os seres humanos interagiam com o meio ambiente. Através da análise de micro-resíduos como o pólen, diatomáceas e assinaturas isotópicas em solos e conchas, os/as arqueólogos/as podem reconstruir climas passados e paleoambientes. Isto, por sua vez, esclarece a forma como os povos antigos se adaptaram às alterações ambientais, geriram os recursos e desenvolveram práticas sustentáveis ou, pelo contrário, como as pressões ambientais podem ter contribuído para o colapso da sociedade. Um exemplo vem da análise de sedimentos de cavernas, onde vestígios ambientais microscópicos, como partículas de poeira, pólen e valores isotópicos, podem informar sobre as condições climáticas do passado. Weiner discute a forma como estes micro-restos oferecem uma janela para a história ambiental a longo prazo de um local. Por exemplo, a análise isotópica de espeleotemas pode fornecer registos de padrões de precipitação passados, que podem ser correlacionados com provas de ocupação humana para compreender como as populações antigas se adaptaram a períodos de seca ou de aumento da precipitação.
- 3) Espera-se uma elaboração sobre a relação entre a arqueologia tradicional e a microarqueologia. A arqueologia tradicional baseia-se normalmente na análise de artefatos visíveis e de grande escala, como ferramentas, cerâmica e estruturas, para interpretar o passado. Embora estes materiais forneçam dados essenciais, podem deixar muitas perguntas sem resposta, especialmente sobre os aspectos mais sutis do comportamento humano e da interação ambiental. Por exemplo, a análise macroscópica pode dizer-nos que uma determinada povoação tinha práticas agrícolas, mas não pode especificar que plantas eram cultivadas ou como eram transformadas e consumidas. A microarqueologia preenche esta lacuna através da análise dos resíduos microscópicos que os métodos tradicionais não conseguem captar, oferecendo provas mais pormenorizadas sobre as escolhas por espécies determinadas, as técnicas de transformação dos alimentos e a gestão dos recursos. Para além disso, a arqueologia tradicional tem muitas vezes dificuldade em preservar e interpretar os vestígios orgânicos, uma vez que estes tendem a degradar-se com o tempo. Em contraste, as técnicas microarqueológicas podem analisar vestígios inorgânicos deixados por materiais orgânicos - tais como resíduos de carbonato de cálcio de ossos em decomposição ou as assinaturas químicas de matéria vegetal decomposta. Estes vestígios podem revelar atividades passadas, como a domesticação de animais, o processamento de plantas ou técnicas de construção, mesmo quando os materiais originais já se degradaram.
- 4) Espera-se menção de, por exemplo, um estudo caso sobre análise de cinzas em fogueiras antigas. Na arqueologia tradicional, as fogueiras são frequentemente interpretadas com base no seu tamanho, localização e artefatos associados. No entanto, a microarqueologia leva esta análise além, examinando a composição microscópica das cinzas, que pode revelar os tipos específicos de madeira ou matéria vegetal queimados no fogo. Isto permite inferir não só os tipos de recursos utilizados como combustível, mas também aspectos das condições ambientais locais, a disponibilidade de recursos e até o significado social ou ritual da utilização do fogo. Outro estudo de caso pode ser a análise microscópica do cálculo dentário em restos humanos. Ao examinar as partículas microscópicas presas no cálculo dentário, incluindo fitólitos e grãos de amido, é possível reconstruir dietas antigas com uma precisão notável. Estas descobertas podem desafiar suposições de longa data sobre as dietas pré-históricas, revelando, por exemplo, que certas populações consumiam uma gama mais ampla de alimentos vegetais do que se pensava anteriormente. Outros estudos de caso podem envolver análises paleogenéticas, de isótopos estáveis para determinação de paleodietas, análise química multi-elemental para identificação de áreas de habitação, análise por FTIR para determinar a presença de fogueiras antigas ou para estudar a alteração de restos ósseos em sítios arqueológicos, entre outros.
- 5) Espera-se um enunciado final que sintetize os aportes e o valor da microarqueologia na ciência arqueológica contemporânea.